

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

Curso de Nutrição

Emelly Bianca Dos Santos Alves

**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

São Paulo

2024

Emelly Bianca Dos Santos Alves

**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição Da
Universidade de Santo Amaro como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição, sob orientação da
Prof^a. Ma. Janiquelli Barbosa Silva

São Paulo

2024

A478c Alves, Emelly Bianca dos Santos.
Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças com Transtorno do Espectro Autista / Emelly Bianca dos Santos Alves. – São Paulo, 2024.
21 p. : il., P&B.
Orientador: Janiquelli Barbosa Silva.
TCC Graduação. (Curso Superior em Nutrição) - Universidade Santo Amaro, 2024.
Bibliografia incluída.
1. Crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2. Seletividade alimentar. 3. Alimentos ultraprocessados. I. Silva, Janiquelli Barbosa, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

CDD 613.2

Emelly Bianca Dos Santos Alves

**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição Da
Universidade de Santo Amaro como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Janiquelli Barbosa Silva

Mestre em Ciências

Universidade Federal de São Paulo

Prof. Me. Nome Completo

Mestre em

Instituição

Prof. Me. Nome Completo

Mestre em

Instituição

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para enfrentar todas as dificuldades durante esses quatro anos de graduação.

Aos meus colegas de curso, pela ajuda mútua e por tornarem o trajeto mais leve.

À minha professora orientadora, Janiquelli, pela paciência, por todo o conhecimento compartilhado, pelo incentivo e pela gentileza.

A todos os meus professores do curso de Nutrição da Universidade de Santo Amaro, pela dedicação e excelência na qualidade técnica de cada um.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e interesses restritos. As crianças com TEA frequentemente apresentam contato visual reduzido, interesses limitados e sensibilidade a toques e sons. Um aspecto importante desse transtorno é a seletividade alimentar, que se manifesta na dificuldade em aceitar diferentes texturas e sabores, resultando em uma preferência por alimentos ultraprocessados e impactando negativamente a qualidade da alimentação dessas crianças. **Objetivo:** descrever o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças com TEA. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine), com artigos publicados nos últimos 10 anos com as seguintes palavras-chave: "transtorno do espectro autista", "alimentos processados" e "seletividade alimentar". **Resultados:** Observou-se que crianças com TEA apresentam alta prevalência de seletividade alimentar, o que leva à recusa de diversos alimentos, principalmente frutas, verduras e legumes, resultando em dietas desequilibradas e alto consumo de alimentos ultraprocessados, o que contribui para o aumento do risco de obesidade e problemas nutricionais. **Conclusão:** A análise da alimentação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela um cenário preocupante em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados e à seletividade alimentar. Essa preferência por alimentos ultraprocessados, aliada à dificuldade em manter uma dieta equilibrada, aumenta o risco de doenças crônicas e complicações relacionadas ao estado nutricional.

Palavras-chave: Transtorno Do Espectro Autista. Seletividade alimentar. Crianças. Consumo de ultraprocessados.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by difficulties in social interaction, communication, and restricted interests. Children with ASD often exhibit reduced eye contact, limited interests, and heightened sensitivity to touch and sounds. An important aspect of this disorder is food selectivity, which manifests as difficulty accepting different textures and flavors, resulting in a preference for ultraprocessed foods and negatively impacting the quality of their diet. **Objective:** To describe the consumption of ultraprocessed foods in children with ASD. **Methods:** A bibliographic search was conducted in the Google Scholar, SciELO (Scientific Electronic Library Online), and PubMed (National Library of Medicine) databases, focusing on articles published in the last 10 years with the following keywords: "autism spectrum disorder," "processed foods," and "food selectivity." **Results:** It was observed that children with ASD have a high prevalence of food selectivity, leading to the rejection of various foods, especially fruits, vegetables, and legumes. This results in unbalanced diets and high consumption of ultraprocessed foods, which contributes to an increased risk of obesity and nutritional problems. **Conclusion:** The analysis of the diet in children with Autism Spectrum Disorder (ASD) reveals a concerning scenario regarding the consumption of ultraprocessed foods and food selectivity. This preference for ultraprocessed foods, combined with difficulty maintaining a balanced diet, increases the risk of chronic diseases and complications related to nutritional status.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Food selectivity. Children. Consumption of ultraprocessed foods.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOS	9
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

Kanner (1943) denominou o autismo como 'um distúrbio inato do contato afetivo' após observar um grupo composto por 11 crianças que apresentavam comportamentos incomuns. Segundo Kanner, havia duas características essenciais para o diagnóstico do autismo: primeiro, o isolamento social; segundo os comportamentos anormais e a insistência nas mesmas atividades.¹⁻²

De acordo com a Organização Panamericana De Saúde (OPAS), uma em cada 160 crianças tem TEA.³ O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e por um conjunto restrito de interesses e comportamentos. Essas características incluem contato visual reduzido, interesses intensos e limitados, e formas incomuns de interação, além de uma sensibilidade acentuada a toques, texturas e sons.⁴⁻⁵ Entre as alterações frequentemente observadas nessa população, destaca-se a seletividade alimentar, que se manifesta pela dificuldade em aceitar determinadas texturas, sabores, aromas, cores e formas de preparo de alimentos. Esse comportamento pode levar a um maior interesse por alimentos ultraprocessados, impactando negativamente o consumo alimentar dessas crianças.⁶⁻⁷

Uma alimentação saudável na infância é crucial para garantir saúde e qualidade de vida na fase adulta. Contudo, no contexto globalizado atual, o aumento do consumo de alimentos industrializados, embutidos e fast foods tem feito com que as crianças consumam esses produtos com mais frequência e precocemente.⁸⁻⁹ De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), alimentos ultraprocessados são formulações industriais que contêm cinco ou mais ingredientes e são geralmente pobres em nutrientes, mas ricos em calorias, açúcares, gorduras, sal e aditivos químicos. O consumo desses alimentos está associado a um aumento do risco de deficiências nutricionais, obesidade, doenças cardíacas e diabetes.¹⁰

Embora os distúrbios alimentares sejam comuns na população pediátrica, afetam cerca de 51% a 89% das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).¹¹⁻¹² Essas crianças apresentam comportamentos alimentares atípicos, caracterizados por uma alimentação seletiva, com mais limitações em comparação às crianças sem TEA.¹³ Isso resulta em uma preferência por alimentos mais calóricos, ricos em açúcares, aditivos, gorduras e sódio, além da redução do consumo de frutas, verduras e legumes.¹⁴ Além disso, podem apresentar deficiências de micronutrientes essenciais em comparação a outras na mesma fase de desenvolvimento, favorecendo o surgimento de carências nutricionais.¹⁵

Sabendo que uma alimentação adequada tem um papel fundamental na qualidade de vida de crianças e adultos, compreender os impactos do consumo de alimentos ultraprocessados em crianças com TEA, considerando o maior risco de desenvolver deficiências nutricionais, possibilita a implementação de estratégias nutricionais específicas. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças com transtorno do espectro autista, por meio de uma revisão da literatura.

2 MÉTODOS

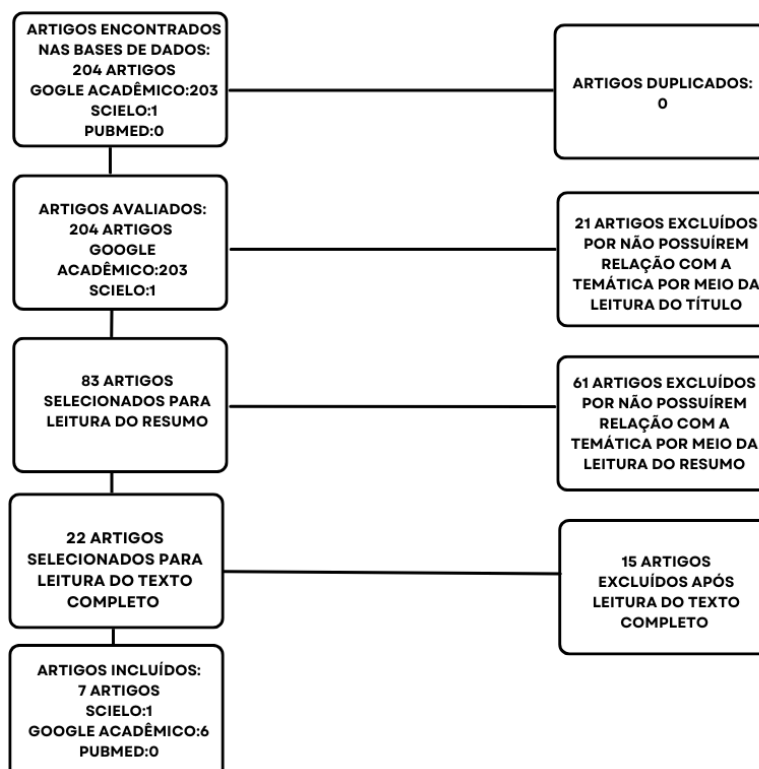
Trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentado em artigos científicos, livros acadêmicos, bem como em materiais e publicações produzidos por órgãos e instituições fidedignas relevantes para o tema.

Para a busca dos artigos, foram utilizadas plataformas de pesquisa científica em bancos de dados como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of Medicine).

No total, foram obtidos 204 artigos extraídos pela busca realizada nas bases de dados a partir das seguintes palavras-chave: "transtorno do espectro autista", "alimentos processados" e "seletividade alimentar". Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês. Como critério de exclusão, foram considerados os artigos fora do período mencionado, aqueles que envolviam outras faixas etárias e artigos de revisão que não se alinhassem aos objetivos propostos.

Foi realizada a avaliação de títulos e resumos, a seleção e a elegibilidade, seguida de uma leitura aprofundada dos textos completos. Conforme o levantamento, 197 artigos foram excluídos por não atenderem aos objetivos desta pesquisa e aos critérios de inclusão. Assim, foram utilizados sete artigos na elaboração dos resultados e discussão.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos estudos



3 RESULTADOS

Quadro 1: Identificação dos artigos inseridos na revisão de literatura segundo título, ano de publicação, autor, objetivos, população e principais resultados.

AUTOR E ANO	PAÍS E NOME DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO, OBJETIVOS E METODOLGIA	RESULTADOS
Almeida <i>et al.</i> 2018	Brasil Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo	Estudo transversal. Analisar o consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) e sua associação com o estado nutricional. Utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado aos pais ou responsáveis, para obtenção de variáveis sociodemográficas.	Verificou-se o excesso de peso em 55,2% (n=16) das crianças e o consumo de alimentos ultraprocessados foi responsável por 28% (560 kcal/dia) da contribuição calórica. Crianças com excesso de peso consumiram maior média percentual de alimentos ultraprocessados do que as sem excesso de peso (34,2% versus 19,4%, p=0,009). O consumo de frutas representou apenas 4,3% (74,6 kcal) da contribuição calórica total, e as hortaliças foram os alimentos in natura menos consumidos pelas crianças.
Santos <i>et al.</i> 2020	Brasil Consumo alimentar, segundo o grau de processamento, de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Estudo transversal. Avaliar o consumo alimentar, conforme o grau de processamento dos alimentos, em autistas. Estudo realizado com crianças portadoras de transtorno do espectro autista cadastrados em quatro instituições localizadas em Maceió-AL, em 2019.	A amostra foi composta por 180 indivíduos e, verificou-se que mais de 1/4 dos avaliados consomem alimentos ultraprocessados diariamente. Com relação aos alimentos in natura, aproximadamente 34% das crianças não consomem fruta diariamente, e apenas 45,56% ingere algum vegetal de forma habitual.
Jonak <i>et al.</i> 2024	Brasil Comportamento e consumo alimentar de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Estudo transversal descritivo. Avaliar o comportamento e o consumo alimentar de crianças e adolescentes diagnosticados com transtorno do espectro autista. Estudo realizado em uma associação não governamental do município de Guarapuava-PR, os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário Brief Autism Mealtime Behavior Inventory (BAMBI) e de um recordatório 24h.	A pesquisa envolveu 41 indivíduos, com 78% do sexo masculino e média de idade de 8,46 anos. Todos apresentaram alterações no comportamento alimentar, sendo o mais comum a aversão a certos alimentos. A maior contribuição calórica (50,09%) veio de alimentos processados e ultraprocessados.
Marques <i>et al.</i> 2022	Brasil Estado nutricional e consumo alimentar de crianças e adolescentes com Transtorno do	Estudo transversal. Avaliar o estado nutricional, o consumo alimentar e fatores associados em crianças e adolescentes com TEA, alunos de um centro	A amostra foi composta por 245 indivíduos, predominantemente meninos (87,35%), com uma média de idade de 7,02 ± 3,63 anos. Observou-se um consumo regular de frutas, feijão e leite, enquanto a maioria apresentou baixa frequência de consumo de vegetais,

	Espectro Autista de um centro de referência de um município do sul do Brasil.	educacional especializado. Coleta de dados ocorreu através de um questionário com dados sociodemográficos e antropométricos.	legumes cozidos e salada crua. Aproximadamente metade dos participantes consumia biscoitos salgados regularmente, sendo mais comum entre meninos e adolescentes. O excesso de peso foi identificado na maioria da amostra, com maior frequência entre as meninas.
Milane <i>et al.</i> 2023	Brasil Comportamento e consumo alimentar em crianças com espectro autista: percepção de pais e responsáveis	Estudo transversal de caráter exploratório. Analisar o comportamento e consumo alimentar de crianças com TEA, de 7 a 10 anos. Foram avaliados o padrão alimentar de 21 crianças com TEA, segundo relatos de pais e/ou responsáveis. Os dados foram coletados através de dois instrumentos: Escala Labirinto e do Recordatório Alimentar de 24 h (R-24h)	Verificou-se que a maior parte da amostra era do sexo masculino e que a seletividade foi o item que apresentou maior índice de dificuldade na relação da criança com a alimentação, com uma média percentual de 65,83%
Lorena <i>et al.</i> 2022	Brasil Avaliação da seletividade alimentar em crianças de 2 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista em instituição no município de Campinas	Estudo observacional com corte transversal. Avaliar a existência da seletividade alimentar em crianças com TEA em instituição no município de Campinas-SP, Brasil. A pesquisa foi realizada com crianças de 2 a 10 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de TEA e devidamente matriculadas em uma Associação para o desenvolvimento dos Autistas localizada na cidade de Campinas, interior de São Paulo, Brasil, no período de agosto e setembro de 2018.	Os resultados indicaram que 29% das crianças apresentaram seletividade alimentar, enquanto apenas 15% dos pais tiveram esse comportamento. A análise do hábito alimentar de cada grupo mostrou uma correlação positiva entre as escolhas alimentares da família e das crianças para alimentos como arroz branco, feijão carioca, carne moída bovina, frango em bife e sorvete cremoso. Por outro lado, houve correlação negativa para arroz integral, lentilha, sardinha em lata e leite desnatado.
Magagnin <i>et al.</i> 2021	Brasil Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Estudo descritivo exploratório qualitativo. Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA). Pesquisa realizada por meio de entrevista semiestruturada, com uso da análise de conteúdo temática com 14 pais cujos filhos frequentam uma escola de educação especial especializada na educação de pessoas com TEA.	As crianças e adolescentes autistas possuem um considerável consumo de alimentos processados e ultraprocessados, além de comportamentos relativos à recusa alimentar, disfagia, baixa aceitação de alimentos sólidos, compulsão alimentar e sintomas gastrointestinais. Foi possível identificar também uma lacuna no conhecimento dos cuidadores relacionados aos aspectos sensoriais do transtorno envolvidos nos hábitos alimentares de seus filhos.

4 DISCUSSÃO

Com base nos resultados da Pesquisa Nacional de Nutrição Infantil do Brasil (ENANI-2019), pode-se afirmar que a grande maioria das crianças de 24 a 59 meses no país, cerca de 93%, consome alimentos ultraprocessados. Isso destaca uma preocupação significativa em relação à alimentação infantil e seus impactos na saúde.¹⁶ A escolha desses alimentos está relacionada a diferentes fatores socioeconômicos e ambientais, além da facilidade de consumo, durabilidade e formulações com alta palatabilidade.¹⁷⁻¹⁸

As crianças com TEA são mais propensas a apresentarem dificuldades alimentares.¹⁹⁻²⁰ Devido à alta seletividade alimentar que afeta esses indivíduos, ocorre uma preferência maior por alimentos ultraprocessados,²¹ resultando em um consumo exagerado de açúcares, aditivos, gorduras e sódio.²² Podendo acarretar diversas patologias como obesidade, hipertensão, diabetes, dislipidemia, hipercolesterolemia e também deficiências nutricionais.²³

Almeida *et al.*²⁴ estudou o consumo de alimentos ultraprocessados em relação ao estado nutricional de crianças com transtorno do espectro autista, por meio de dados obtidos através de entrevistas com pais ou responsáveis. Utilizando um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, além de avaliações antropométricas e um recordatório de 24 horas.

Os resultados indicaram uma alta prevalência de seletividade alimentar (69%) e que 55,2% das crianças apresentaram excesso de peso. Embora a base da alimentação das crianças com TEA seja composta por alimentos in natura ou minimamente processados (61,5%), a contribuição significativa dos alimentos ultraprocessados (27,6%) é preocupante, especialmente devido à sua associação com o excesso de peso. A elevada prevalência de desvios nutricionais, com mais da metade das crianças apresentando excesso de peso e uma proporção considerável com baixo peso e baixa estatura, reforça a complexidade do estado nutricional nesta população.²⁴

Os resultados de Santos *et al.*²⁵ indicam que, apesar de muitos na amostra consumirem alimentos in natura ou minimamente processados, a ingestão de frutas, verduras e legumes (FVL) está abaixo das recomendações: apenas 66,1% consomem frutas diariamente e 45,56% consomem vegetais. Essa baixa ingestão está relacionada a um risco maior de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e deficiências nutricionais, especialmente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que apresentam níveis reduzidos de vitaminas e minerais.

A seletividade alimentar, comum em crianças autistas, dificulta a inclusão de FVL na dieta, aumentando o consumo de alimentos ultraprocessados, como biscoitos doces e bebidas açucaradas. Esse padrão alimentar, rico em calorias e pobre em nutrientes, eleva o risco de obesidade e agrava problemas gastrointestinais, como a disbiose intestinal. É crucial promover a inclusão de FVL na alimentação dessas crianças e reduzir a ingestão de ultraprocessados para melhorar sua saúde.²⁵

De acordo com Jonak *et al.*²⁶ a análise dos grupos alimentares revelou que alimentos in natura e minimamente processados contribuíram com 49,87% do valor energético total, enquanto alimentos processados e ultraprocessados somaram 50,09%.

O estudo investigou o comportamento alimentar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando que todos os participantes apresentaram dificuldades alimentares, especialmente a seletividade alimentar. A preferência por repetir alimentos esteve ligada a um maior consumo de lipídios e ultraprocessados. Comportamentos como chorar e gritar durante as refeições foram menos frequentes e associados a um menor consumo de proteínas.

Os achados indicam que a alta ingestão de ultraprocessados pode levar a deficiências nutricionais e aumento de peso. Apesar das limitações, o estudo ressalta a importância de identificar e intervir em comportamentos alimentares para melhorar a saúde desse grupo. Além disso, sugere a necessidade de aprimoramentos em futuros estudos sobre seletividade alimentar, a fim de proporcionar intervenções mais eficazes.²⁶

Marques *et al.*²⁷ analisou o estado nutricional e os hábitos alimentares de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), predominantemente meninos, e revelou uma alta prevalência de excesso de peso, especialmente entre meninas. A maioria dos participantes consumia regularmente feijão (62,4%) e leite ou iogurte (82%), mas menos de 20% relatou consumo regular de saladas e legumes. Quase metade da amostra consumia salgados de pacote regularmente, com maior frequência entre meninos e adolescentes. O estado nutricional foi avaliado pelo IMC, refletindo padrões semelhantes aos de estudos anteriores. A seletividade alimentar, influenciada por fatores sensoriais, contribuiu para a baixa aceitação de alimentos frescos, resultando em uma dieta menos equilibrada.

As dificuldades alimentares foram comuns, com 47,61% dos participantes apresentando problemas frequentes e 42,85% muito frequentes. A seletividade alimentar destacou-se, com 65,83% de inadequação, frequentemente relacionada a alterações sensoriais.²⁷

De acordo com Milane *et al.*²⁸, a pesquisa com 21 pais de crianças com TEA mostrou uma predominância masculina (66,7%) e dificuldades alimentares comuns, com 47,61% enfrentando problemas frequentes. A seletividade alimentar foi alta, com 65,83% de inadequação, frequentemente associada a alterações sensoriais.

Comportamentos rígidos durante as refeições foram observados em 57,5% das crianças, e 42,8% apresentaram dificuldades na mastigação. O padrão alimentar revelou baixo consumo de alimentos saudáveis e alto consumo de ultraprocessados, com apenas as leguminosas apresentando consumo adequado. Isso contribuiu para sobrepeso e obesidade em 38,9% e 36,5% das crianças, respectivamente.

Nenhuma criança alcançou a pontuação máxima no Índice de Qualidade da Dieta (IQD). O baixo consumo de alimentos essenciais, como hortaliças e frutas, contribuiu para a má qualidade da dieta. A seletividade alimentar e a recusa por alimentos saudáveis foram evidentes, com características sensoriais frequentemente levando à rejeição de opções nutricionalmente ricas.²⁸

Lorena *et al.*²⁹, com o presente estudo revelou que 67% dos pais ou responsáveis de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam dificuldades significativas na alimentação de seus filhos, especialmente na inclusão de alimentos saudáveis, como legumes, frutas e verduras. A baixa variedade alimentar observada, especialmente em crianças que consomem menos de cinco tipos de alimentos, é preocupante. Notou-se que, apesar de os responsáveis terem acesso a uma diversidade de alimentos, muitos relataram dificuldades na aceitação de novas texturas e sabores. Comportamentos alimentares seletivos foram comuns, como a necessidade de dispor os alimentos separadamente, e a maioria das crianças apresentou rejeição a legumes e vegetais, mostrando preferência por carboidratos e alguns tipos de proteína.

O estudo também apontou a relação entre obesidade e TEA, com um consumo elevado de carboidratos simples e uma baixa ingestão de fibras. A preferência por alimentos refinados e a rejeição de alimentos ricos em fibras foram observadas, sugerindo um padrão alimentar que pode predispor ao ganho de peso.²⁹

De acordo com Magagnin *et al.*³⁰ embora algumas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) mantenham hábitos alimentares saudáveis, com preferência por alimentos in natura e minimamente processados, muitas enfrentam dificuldades alimentares significativas como a seletividade alimentar, a aversão a alimentos variados e a preferência por alimentos ultraprocessados, o que pode levar a desequilíbrios nutricionais e aumento do risco de obesidade. Além disso, a sensibilidade sensorial atípica e a rigidez comportamental são fatores que contribuem para a recusa alimentar e dificultam a introdução de novos alimentos. Em relação às dietas restritivas, algumas famílias adotaram dietas sem glúten e sem caseína, na esperança de melhorar os sintomas comportamentais, embora a evidência científica sobre seus benefícios seja limitada.

Problemas gastrointestinais, como constipação e dor abdominal, foram frequentemente relatados pelos pais, impactando ainda mais o estado nutricional das crianças com TEA. Estratégias de intervenção, como atividades culinárias, estimulação sensorial e acompanhamento nutricional especializado, mostraram-se eficazes para melhorar a aceitação alimentar e promover hábitos mais saudáveis. O apoio contínuo às famílias e a educação nutricional são essenciais para a melhoria da qualidade de vida e saúde das crianças com TEA.³⁰

Embora os estudos forneçam resultados importantes, há algumas limitações, como o tamanho das amostras, que são relativamente pequenas e não abrangem diversas regiões, o que dificulta a aplicação dos resultados para todas as crianças com TEA. Além disso, como as informações sobre a alimentação geralmente vêm de relatos de pais ou responsáveis, isso pode afetar a precisão dos dados. A falta de estudos que acompanhem as crianças por um período mais longo também impede uma análise mais completa dos efeitos a longo prazo desses hábitos alimentares. Por isso, é necessário que futuras pesquisas envolvam amostras maiores e metodologias mais detalhadas, para que os resultados possam ser aplicados de forma mais ampla e eficaz no acompanhamento e tratamento das crianças com TEA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da alimentação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela um cenário preocupante em relação a alta prevalência de seletividade alimentar e a preferência por alimentos ultraprocessados. Os dados coletados indicam que uma proporção significativa de crianças nessa faixa etária consome predominantemente alimentos como salgadinhos de pacote, biscoitos, doces e bebidas açucaradas.

A sensibilidade sensorial atípica e a rigidez comportamental que afeta esses indivíduos, contribuem para a recusa alimentar e dificultam a introdução de novos alimentos. A predileção por sabores e texturas específicas também influencia esse padrão alimentar dificultando a inclusão de frutas, verduras e legumes (FVL) em suas dietas levando a um padrão alimentar que prioriza alimentos de baixo valor nutricional.

Embora esses alimentos sejam frequentemente atraentes devido à sua palatabilidade, eles estão associados a desfechos negativos para a saúde, como o excesso de peso, o aumento no risco de doenças crônicas e complicações relacionadas ao estado nutricional.

É fundamental que futuras pesquisas se concentrem em desenvolver estratégias eficazes para lidar com a seletividade alimentar e incentivar uma alimentação mais equilibrada. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e famílias é essencial para criar ambientes que favoreçam a aceitação de alimentos saudáveis e a diversificação da dieta. Isso permitirá não apenas melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA, mas também promover um desenvolvimento saudável e sustentável.

REFERÊNCIAS

1-Volkmar FR, Wiesner LA. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Artmed Editora Grupo A; 2018.

2-Claudio Roberto Baptista, Bosa C. Autismo e Educação - Reflexões e propostas de intervenção. Artmed Editora; 2002.

3-Transtorno do espectro autista - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>.

4-Santos JS dos, Silva RB da, Silva DCB da, Souza C da S, Ramalho A da CA, Oliveira ACM de, Silva DAV da. Consumo alimentar, segundo o grau de processamento, de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista / Food consumption by the processing level of children and adolescents with autistic spectrum disorders. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Oct. 29 [cited 2024 nov. 3];6(10):83322-34. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19084>.

5-Côrtes M do SM, Albuquerque AR de. Contribuições para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: de kanner ao dsm-v. Revista JRG [Internet]. 27º de dezembro de 2020 [citado 6º de novembro de 2024];3(7):864-80. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/248>.

6-Bernier RA, Dawson G, Nigg JT. O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista. Artmed Editora; 2021.

7-Brito Gama BT, Monteiro Lobo HH, Trindade da Silva AK, Montenegro KS. Seletividade alimentar em crianças com Transtorno DO Espectro Autista (TEA): Uma revisão narrativa da literatura. Artigos@ [Internet]. 13jun.2020 [citado 6nov.2024];17:e3916. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3916>.

8-Alimentação saudável na infância e adolescência [Internet]. Sociedade Brasileira de pediatria. [cited 2024 Nov 3]. Available from: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/artigo_alimentacao_saudavel_na_infancia_e_adolescencia_dc_nutro_e_am.pdf.

9- Einloft AB do N, Cotta RMM, Araújo RMA. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018Jan;23(1):61–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.23522017>.

10-Guia Alimentar para a População Brasileira_2014.pdf — Ministério da Agricultura e Pecuária [Internet]. www.gov.br. Available from: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-de-produtos-origem-vegetal/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira_2014.pdf/view.

11-Lemes MA, Garcia GP, Carmo BL do, Santiago BA, Teixeira DDB, Agostinho Junior F, et al. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [Internet]. 2023 Aug 28;72:136–42. Available from: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/t4CjvXxkH4VvL9qGSZG8MDr/>.

12-Margari L, Marzulli L, Gabellone A, de Giambattista C. Comportamentos alimentares e de hora das refeições em pacientes com transtorno do espectro autista: perspectivas atuais. Doença neuropsiquiátrica e tratamento. 2020 set;Volume 16:2083–102.

13-Bottan GP, Duarte CN, Santana JR dos S, Mendes R de CD, Schmitz WO. Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura / analyze the feed of autism through the literature review. Brazilian Journal of Development. 2020;6(12):100448–70.

14- Magagnin T, Silva MA da, Nunes RZ de S, Ferraz F, Soratto J. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Physis [Internet]. 2021;31(1):e310104. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310104>.

15- View of A seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista inscritas no Natea Caetés [Internet]. Newsciencepubl.com. 2024 [cited 2024 Nov 6]. Available from: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1060/1589>.

16-Alimentação infantil I [Internet]. Available from: <https://enani.estudiomassa.com.br/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-5-ENANI-2019-Alimentacao-Infantil.pdf>.

17- Silva NT, Traebert J, Pimentel B, Traebert E. Consumo de alimentos ultra processados e fatores associados em crianças de seis anos de idade. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2023Nov;28(11):3301–10. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.16502022>.

18- Pereira AM, Buffarini R, Domingues MR, Barros FCLF, Silveira MF da. Consumo de alimentos ultraprocesados por crianças de uma Coorte de Nascimentos de Pelotas. Rev Saúde Pública [Internet]. 2022;56:79. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003822>.

19-Mendes SA de O, Gonçalves NN, Silva Neto JG da, Oliveira LEA de, Moura GV de, Sousa EFG de et al. Influence of eating habits of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD). Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 23 de agosto de 2022;11(11):e310111133193.

20Gomes AB, Barbosa RS, Bezerra KB, Ibiapina DFN. Autism spectrum disorder and eating habits of children and adolescents. RSD [Internet]. 2020Oct.16 [cited 2024Nov.5];9(10):e7319108978. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8978>.

21- Silva DV da, Santos PNM, Silva DAV da. EXCESSO DE PESO E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM UM GRUPO DE CRIANÇAS AUTISTAS. Rev paul pediatr [Internet]. 2020;38:e2019080. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019080>.

22- Bottan GP, Duarte CN, Santana JR dos S, Mendes R de CD, Schmitz WO. Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura / Analyze the feed of autism through the literature review. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Dec. 20 [cited 2024 Nov. 18];6(12):100448-70. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21949>.

23- Nascimento Holanda RE, Souza Santana E, Firmiano Fernandes GN, Castro de Araújo C, Lima do Valle Cardoso CG, Sena Passos X, et al. Consumo alimentar em crianças com transtorno do espectro autista. RECIMA21 [Internet]. 26º de fevereiro de 2023 [citado 18º de novembro de 2024];4(2):e422790. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2790>.

24- Almeida AK de A, Fonseca PC de A, Oliveira LA, Santos WRCC, Zagnignan A, Oliveira BR de, Lima VN, Carvalho CA de. Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 31º de outubro de 2018 [citado 15º de outubro de 2024];31(3). Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7986>.

25-Bottan GP, Duarte CN, Santana JR dos S, Mendes R de CD, Schmitz WO. Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura / Analyze the feed of autism through the literature review. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Dec. 20 [cited 2024 Nov. 6];6(12):100448-70. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21949>.

26-Silva SET da. Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças com transtorno do espectro autista [Internet]. repositorio.ufpe.br. 2020. Available from: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43897>.

27- Santos JS dos, Silva RB da, Silva DCB da, Souza C da S, Ramalho A da CA, Oliveira ACM de, Silva DAV da. Consumo alimentar, segundo o grau de processamento, de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista / Food consumption by the processing level of children and adolescents with autistic spectrum disorders. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Oct. 29 [cited 2024 Nov.

18];6(10):8332234. Available from:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19084>.

28- Jonak BC, Sokulski JS, Vieira DG, Tortorella CC da S, Saldan PC, Vicente MA. comportamento e consumo alimentar de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Rev. Contemp. [Internet]. 26º de fevereiro de 2024 [citado 18º de novembro de 2024];4(2):e3401. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3401>.

29- Vista do Estado nutricional e consumo alimentar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista de um centro de referência de um município do sul do Brasil. [Internet]. Unirio.br. 2024. Available from:
<https://seer.unirio.br/ralnuts/article/view/11986/11301>.

30-Milane NC, Pilatti LA, Bortolozo EAFQ. Comportamento e consumo alimentar em crianças com espectro autista: percepção de pais e responsáveis. Cuad. Ed. Desar. [Internet]. 4º de setembro de 2023 [citado 23º de outubro de 2024];15(9):8068-85. Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1726>.

31-Lorena CAS, Daniel NVS, Marques REF de A, Picoli MEF da S, Ananias F. Avaliação da seletividade alimentar em crianças de 2 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista em instituição no município de Campinas: Avaliação da seletividade alimentar em crianças de 2 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista em instituição do município de Campinas. Braz. J. Desenvolver. [Internet]. 2022, 17 de novembro [citado em 23 de outubro de 2024];8(11):70522-49. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54348>.

32-Magagnin T, Silva MA da, Nunes RZ de S, Ferraz F, Soratto J. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Physis [Internet]. 2021;31(1):e310104. Available from:
<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310104>.